

Contato Ambiental



Projeto Ambientronic busca produção sustentável de eletroeletrônicos

Viabilizar a produção sustentável de eletroeletrônicos no Brasil. Esse é o principal objetivo do projeto *Ambientronic*, desenvolvido pelo Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (CTI/MCTI).

“Em todas as etapas, buscamos agir da maneira mais sustentável possível, o que envolve o descarte correto dos equipamentos, o uso consciente da energia elétrica e o *ecodesign*, que busca aparatos com menos peças, mais fáceis de serem desmontados e reutilizados”, explica a pesquisadora Daniela Moraes, do CTI Renato Archer.

Em conjunto com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a proposta do *Ambientronic* começou a ganhar corpo em 2008, a partir do levantamento das informações e oficinas com vários segmentos relacionados aos eletroeletrônicos. Um dos resultados práticos foi o acordo firmado com a Associação dos Fabricantes de Equipamentos Médicos e Odontológicos (Abimo).

Segundo Moraes, a ideia é auxiliar as empresas a montar uma base de operações verdadeiramente sustentável, mediante a formação de uma rede de parceiros que viabilizam o diagnóstico das etapas do processo produtivo, como laboratórios, universidades e institutos. “Estes certificados de sustentabilidade são exigidos internacionalmente, por isso, esse projeto existe para orientar e auxiliar as empresas”, acrescenta a pesquisadora.

Tradicionalmente, aponta estudo do CTI, a produção de eletroeletrônicos segue o caminho da obsolescência, ou seja, os equipamentos são produzidos, comprados, usados e descartados para dar lugar a versões mais atualizadas. *Fonte: Portal MCTI* ■

Palavra do Presidente



Incorporar ações sustentáveis é uma atitude que se alinha ao momento que vivemos. Usar com eficiência é chave para trilhar o caminho da permanência no mundo dos negócios.

Esta integração da academia com o setor produtivo torna o CTI Renato Archer uma instituição estratégica, capaz de atender demandas da indústria e tornar o comércio mais competitivo.

A pluralidade de temas que estimulam um ciclo de Pesquisa e Desenvolvimento que propiciem aos produtos nacionais certificados de segurança, qualidade e eficiência são importantes para a ampliação exitosa do comércio exterior, mas também é essencial para o mercado interno que poderá oferecer produtos associados a tecnologias inovadoras em valores mais acessíveis ao grande público.

Destacamos a matéria sobre as possibilidades de reciclagem dos equipamentos de informática e seu potencial como nova cadeia de negócio pode despertar o interesse de empreendedores. ■

Boa leitura!

Antônio Florêncio Queiroz Junior

Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Material Elétrico, Eletrônicos e Eletrodomésticos do Rio de Janeiro

Expediente



Este informativo é uma publicação do Sindicato do Comércio Varejista de Material Elétrico, Eletrônicos e Eletrodomésticos do Rio de Janeiro, SIMERJ Carta Sindical de 30 de janeiro de 1941

Rua do Carmo nº 6 sala 306 – Centro, Rio de Janeiro, RJ
Telefones: 21 2532-6619 / 2532-9309
E-mail: simerj@sime.org.br
<http://www.sime.org.br>

Ano 1, nº 6, Novembro, 2012.
Edição *on line*
Redação e Consultoria Técnica:
Cristiane de S. Soares

ARTIGO

Identificando a maquiagem verde – final

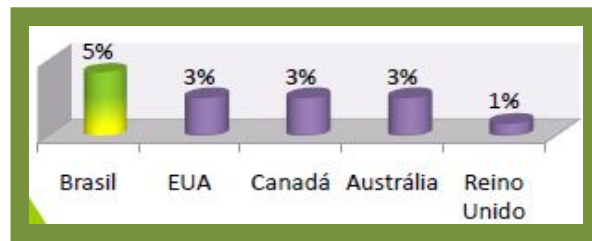
Cristiane Soares, especialista ambiental



Dando prosseguimento sobre os cuidados que se deve tomar para identificar o **Greenwashing, maquiagem verde** passamos aos três últimos pecados.

5. Pecado da irrelevância

É cometido quando uma declaração, que pode ser verdadeira, não é importante ou é inútil e ainda, tira o foco do consumidor na busca por opções mais acertadas. O exemplo mais frequente de apelo irrelevante está relacionado ao **Clorofluorcarboneto (CFC)** – apontado como contribuinte para a destruição da camada de ozônio, tal substância está banida por lei há 30 anos, mesmo assim muitos produtos ainda apresentam o apelo “Não contém CFC” como sendo uma aparente vantagem ambiental.



Taxa de ocorrência do Pecado da Irrelevância por país

6. Pecado do “menos pior”

Corresponde a declarações que podem ser verdadeiras na categoria do produto, mas que podem distrair o consumidor do maior impacto ambiental do produto como um todo.

Exemplos: Cigarros orgânicos podem ser uma escolha mais responsável para fumantes, mas não deveríamos desencorajar os consumidores de fumar? No Brasil não foi encontrado nenhum produto que cometesse o Pecado do “Menos Pior” e nos outros países sua presença também é pequena.

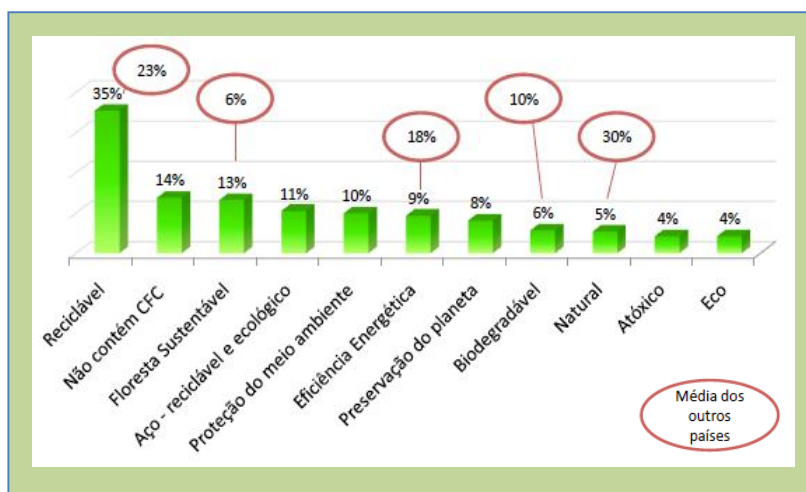
7. Pecado da mentira

Este pecado é cometido através de declarações ambientais que são simplesmente falsas.

Exemplos: produtos falsamente declarados como sendo certificados ou registrados por sua eficiência energética, mas tal certificado não foi encontrado quando verificado sua veracidade. Apenas no Brasil e no Canadá foram encontrados produtos que cometeram o Pecado da Mentira (5 produtos no Brasil e 13 no Canadá).

A pesquisa concluiu que dentre todos os apelos apresentados nos rótulos das embalagens dos produtos brasileiros, **a preocupação com a reciclagem do produto ou sua embalagem é a que aparece com maior intensidade**. Ou seja, para uma parcela dos fabricantes o posicionamento sustentável da sua oferta passa por, apenas, declarar a capacidade de reciclagem das embalagens e/ou seus conteúdos.

Outro apelo também bastante frequente diz respeito à ausência de clorofluorcarbonetos (CFC) junto com a promessa do produto ser “**Inofensivo à Camada de Ozônio**”. A incidência deste tipo de apelo, considerado irrelevante, muitas vezes colocado nos rótulos dos produtos em caixa alta ou trazendo consigo algum tipo de selo demonstrando aprovação (Culto a Falsos Rótulos), acaba representando um desvio de atenção para os consumidores genuinamente engajados com a preservação ambiental. ■



Apelos mais frequentes apresentados pelos produtos no Brasil

ACONTECE POR AÍ...

Centro de destinação de lixo eletrônico está em funcionamento na USP

O Centro de Descarte e Reuso de Resíduos de Informática (Cedir) dispõe de técnicos para o desmonte toneladas de equipamentos.

Todo o material passa pelo processo de triagem daquilo que ainda funciona, além de separar os diferentes tipos de cabos, plásticos e metais, entre outros componentes. As placas, por exemplo, têm diferentes quantidades de metais (alguns deles preciosos), o que torna seu valor de mercado variável. Já os cabos podem conter cobre, zinco, alumínio e até vidro, dependendo da função para a qual foram fabricados.

A ideia da criação do centro de descarte surgiu depois que funcionários do Centro de Computação Eletrônica (CCE) da USP fizeram uma campanha de coleta do lixo eletrônico existente nos departamentos do CCE e permitiram que também os funcionários trouxessem equipamentos particulares para que fossem descartados. O resultado foram 5 toneladas de produtos descartados.

Quando ofereceram esse “lixo” para empresas de reciclagem, eles se assustaram ao descobrir a quantia paga por todo o montante: apenas R\$ 1.200. Os dirigentes do CCE apontam que o problema está na baixa tecnologia das empresas de reciclagem que trabalham com um único tipo de material. Se o foco dessa organização for metais preciosos, por exemplo, ela não vai se interessar em pagar por todo o plástico dos computadores descartado, explicou.

A partir desta experiência é que se chegou a conclusão que o caminho para elevar o valor dos componentes passava pela desmanufatura dos equipamentos e triagem dos seus componentes. No meio desse lixo, muitas peças são usadas para montar novas máquinas como um grande quebra-cabeça que junta peças que sejam compatíveis umas com as outras. Os PCs remanufaturados são encaminhados a ONGs que possuem iniciativas de inclusão digital, quando apresentam problemas ou não podem mais ser utilizados, voltam ao Cedir para o descarte.

O centro recebe equipamentos do público externo através do agendamento para a entrega de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Contato pelos telefones (11) 3091-6454, 3091-6455, 3091-6456 ou e-mail consulta@usp.br. *Fonte: Portal Uol Tecnologia* ■



Acordo Setorial de Lâmpadas: a realidade se aproxima



O Ministério do Meio Ambiente (MMA) recebeu, no dia 5 de novembro, as respostas ao Edital de Chamamento para o Acordo Setorial de lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio, e de luz mista. Apresentaram propostas para a instalação de sistemas de logística reversa de lâmpadas, a Associação Brasileira da Indústria de Iluminação (Abilux) e a Associação Brasileira de Importadores de Produtos de Iluminação (ABilumi).

As instituições aguardam o posicionamento do MMA que deverá dar encaminhamento as fases seguintes que incluem o ajuste das propostas, consulta pública e assinatura. ■

FIQUE POR DENTRO

TI Verde é responsabilidade institucional Empresas ecologicamente corretas já são uma realidade

Definida como prática sustentável de produção, gerenciamento e descarte de equipamentos eletrônicos, bem como economia de energia elétrica, a TI Verde além de trazer redução de custos com energia, tem iniciativa de responsabilidade socioambiental da instituição.

Essa prática sustentável precisa ser incorporada aos projetos e na estruturação dos diversos produtos para que sejam analisados novos métodos ou materiais que diminuam os perigos de contaminação para o homem e a natureza.

Em CloudComputing, o armazenamento dos dados, é feito em servidores dedicados de empresas que realizam o serviço e pode ser acessado em vários lugares do mundo. Tem-se uma menor preocupação com a parte de hardwares da máquina e ar condicionados para os armazenamentos dos equipamentos.

Quando o foco são os equipamentos eletrônicos, é necessário que a empresa utilize e gerencie seus equipamentos da área de TI. Tanto a compra quanto a locação de equipamentos que consumam menos energia elétrica bem como o uso de papel reciclado e redução nos índices de impressão. E é claro, que se façam descartes adequados inteligentes.

TI Verde pode ser definida em três áreas: Tática, Estratégica e Deep IT. O TI Tático representa a redução do consumo energético com o desligamento dos monitores em desuso. Estrategicamente, é a mudança de computadores, por exemplo, gerando uma melhor manutenção nos equipamentos e, conseqüentemente, uma estimada economia.

Deep IT (TI profunda) se baseia, por exemplo, em ações que incluem desde o planejamento de um data center, à locomoção dos funcionários e o consumo de energia alternativa como a solar; e o uso da virtualização de servidores, gestão de consumo elétrico gerado pelo resfriamento de equipamentos.

Fique atento aos selos

Procurar empresas no segmento de grid computing, virtualização e cloudcomputing, é atender as mais novas solicitações dos ambientes modernos chamados "TI VERDE" ou "DATA CENTER ECOLOGICAMENTE RESPONSÁVEL". Esse fator é mais um dos pontos fortes que colocam sua empresa em destaque e eleva em questão de sustentabilidade. *Fonte: Portal INFONOVA Tecnologia* ■

Expo Catadores 2012: conscientização e negócios sustentáveis



A edição da Expo Catadores 2012 acontecerá entre os dias 28 e 30 de novembro no Pavilhão Amarelo do Expo Center Norte, Vila Guilherme/SP. O evento que assume características de feira de negócios é também usado para troca de experiências, difusão de conhecimentos e novas tecnologias para a gestão eficiente dos resíduos sólidos.

Promovido pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) o evento irá abrigar o Encontro Internacional de Catadores de Materiais Recicláveis; Seminário Estratégico; Feira de Máquinas e Equipamentos para Coleta Seletiva, Seleção e Triagem de Materiais; Exposição de Projetos de Coleta Seletiva Solidária e Exposição dos Serviços e Projetos Desenvolvidos pelas Organizações de Catadores.

A feira de exposições terá visitação gratuita, das 10h às 22h. Mais informações no site <http://www.expocatadores.com.br>. ■